

## SEQUÊNCIA CONSONANTAL /#sC-/: FREQUÊNCIA DE TIPO EM FRANCÊS, INGLÊS E LATIM

GILSON RAMOS LOPES NETO<sup>1</sup>;  
MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA<sup>2</sup>; MIRIAN ROSE BRUM-DE-PAULA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilson.lobes@teachers.org](mailto:gilson.lobes@teachers.org)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [blaskovskivi@yahoo.com.br](mailto:blaskovskivi@yahoo.com.br) (orientadora)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brumdepaula@yahoo.fr](mailto:brumdepaula@yahoo.fr) (coorientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata de um desdobramento da minha dissertação de mestrado. Esta investiga a produção de prótese vocálica diante de sibilante com consoante em início de palavra (/#sC-/), produzida por falantes do português brasileiro (PB) como língua nativa (L1) durante desenvolvimento do francês dominante de Genebra (FG) como língua não nativa (LA/L2/LE). O fenômeno protético é analisado à luz dos Sistemas Adaptativos Complexos (LARSEN-FREEMAN, 1997; DE BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; ELLIS e LARSEN-FREEMAN, 2009) em consonância com a Fonologia Gestual (BROWMAN e GOLDSTEIN, 1988, 1989, 1992; ALBANO, 2001).

O objetivo do presente estudo é investigar o número de ocorrência de tipo do *cluster* sC inicial no francês, no inglês e no latim. Neste sentido, parto das seguintes premissas: (i) a sequência consonantal inicial sC é recorrente no latim e no inglês; (ii) o PB tem no latim sua principal origem lexicogênica; (iii) o fenômeno protético é observado diacronicamente do latim ao PB; (iv) ampla literatura discute sobre a prótese vocálica realizada por brasileiros PB L1 durante desenvolvimento do inglês LA.

Na língua escrita, este *cluster* é produtivo em diversos idiomas, diferentemente do PB e do português europeu. Na oralidade, por sua vez, observa-se a aférese, i. e. fenômeno oposto à prótese (VIARO, 2004), com bastante recorrência no português europeu, e. g. *estrela* /ʃtrele/ (FIKKERT e FREITAS, 2004), porém pouco expressiva em PB (BISOL, 1999).

Primeiramente, a investigação sobre a frequência de tipo /#sC-/ havia se restringido à busca do léxico do francês, pois as frases-veículo utilizadas como instrumento de pesquisa da dissertação foram elaboradas a partir dessa prévia seleção lexical. Em segundo lugar, haja vista que a literatura afim à prótese vocálica em LA não dispõe desses dados, procurei responder à seguinte pergunta: o latim teria mais palavras /#sC-/ que o francês e o inglês?

Tendo em conta que (a) 90% do léxico do inglês apresenta origem não germânica (JANSON, 2015) e (b) que a hegemonia francófona em terras inglesas predominou entre os séculos XI e XV (LAGARDE e MICHARD, 1985), lancei a hipótese que o francês, o inglês e o latim, apresentariam número equiparado de palavras /#sC-/ em sua língua escrita.

A seguir, apresento como realizei esse levantamento lexical do francês, do inglês e do latim.

### 2. METODOLOGIA

O levantamento lexical foi efetuado manualmente, colhendo todas as palavras /#sC-/ do francês, do inglês e do latim a partir de dicionários impressos dos 3 idiomas. Todas as entradas lexicais com sC inicial encontradas nas 3 obras

foram inseridas num arquivo Excel (Microsoft Office), subclassificadas em entradas /#sCV-/ e /#sCCV-/, i. e. palavras com 2 fones consonantais à esquerda da vogal e palavras com 3 fones consonantais à esquerda da vogal. Foram descartados os substantivos próprios, restringindo o corpus a vocábulos propriamente lexicais das línguas investigadas.

Os dados colhidos do francês são oriundos do dicionário monolíngue *Le Robert pour tous*, publicado em 1994, contendo 1278 páginas com 100 mil definições.

As palavras do inglês foram colhidas do dicionário monolíngue Happar, publicado em 2000, dispendo de 955 páginas com 170 mil referências e definições.

As entradas lexicais colhidas do latim são oriundas do dicionário latim – francês de Félix Gaffiot, publicado em 1934, com 1722 páginas que apresentam 60 mil verbetes.

A seguir, apresento os dados quantitativos da frequência de tipo de /#sC-/, i. e. o número de ocorrências lexicais do *cluster* investigado, no francês, no inglês e no latim e lanço uma discussão acerca dos dados expostos.

### 3. RESULTADOS

A tabela abaixo (Tabela 1) apresenta os dados colhidos dos 3 dicionários contendo a sequência consonantal de sibilante com consoante em início de palavra.

MODELO	SEQUÊNCIA <sup>1</sup>	FRANCÊS	INGLÊS	LATIM
/#sCV-/	/#sk-/	83	330	339
	/#st-/	158	555	283
	/#sr-/ /# r-/	-	29	-
	/#sl-/ /#zl-/ /# l-/	18 <sup>2</sup>	194	-
	/#sn-/ /#zn-/ /# n-/	10 <sup>3</sup>	112	-
	/#sf-/	6	2	23
	/#sv-/	3	1	-
	/#sm-/	6	97	15
	/#sp-/	92	349	258
	/#sb-/	1	-	-
		<b>377</b>	<b>1669</b>	<b>918</b>
/#sCCV-/	/#skr-/ /#skR-/	15	78	67
	/#skl-/	4	3	4
	/#str-/ /#stR-/	48	173	128
	/#sfr-/	-	-	2
	/#spr-/ /#spR-/	6	49	3
	/#spl-/	4	31	23
		<b>77</b>	<b>334</b>	<b>227</b>
		<b>454 palavras</b>	<b>2003 palavras</b>	<b>1145 palavras</b>

Tabela 1: Levantamento lexical do tipo /#sC-/ no francês, no inglês e no latim.

A partir dos dados acima, observa-se que o inglês apresenta muito maior ocorrência de sC inicial (2003 entradas) que o francês (454) e, inclusive, que o

<sup>1</sup> As seguintes sequências a seguir não apresentam nenhuma entrada lexical em nenhum dos idiomas acima, por este motivo foram retiradas da tabela acima: /#sg-/, /#sd-/, /#sgr-/, /#sgrl-/, /#stl-/, /#sdr-/, /#sdl-/, /#sfl-/, /#svr-/, /#svl-/, /#sbr-/ e /#sbl-/.

<sup>2</sup> Sendo 14 palavras /#zl-/ e 4 /#|l-/, totalizando 18 palavras.

<sup>3</sup> Sendo 2 palavras /#|n-/ e 8 /#zn/, totalizando 10 palavras.

latim clássico (1145). O inglês apresenta maior ocorrência tanto em sequências /#sCV-/ (1669 entradas) quanto /#sCCV-/ (334) em relação às 2 outras línguas. Grande parte das sequências fonotáticas do inglês acima apresenta maior ocorrência que o francês e o latim, exceto /#sk- #sf- #skl-/.

Em contrapartida, 2 sequências (/#sv- #sb-/) apresentam maior recorrência em francês que no inglês e no latim. O latim se destaca em 2 sequências: /#sf- #sfr-/.

Referindo-me à escrita, há sequências consonantais em início de palavra que, segundo as obras consultadas, inexistem no francês (#sr-, #sfr-), no inglês (#sb-, #sfr-) e no latim (#sr-, #sl-, #sn-, #sv-, #sb-).

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa acerca do léxico /#sC-/ em francês, inglês e latim sugerem, à luz dos SAC, que essa sequência consonantal atua, nas 3 línguas, como um atrator, i. e. uma tendência temporária observada nos sistemas complexos não lineares sensível às suas condições iniciais (LARSEN-FREEMAN, 1997). No entanto, na língua inglesa, a sC inicial apresenta maior recorrência que nos 2 outros idiomas. Assim, a hipótese lançada no início deste resumo não foi confirmada.

Pode-se inferir que a dinamicidade e não linearidade inerentes às línguas (ibidem), neste caso o francês, o inglês e o latim, não teriam como resultar numa equiparação lexical, haja vista que os sistemas linguísticos são processos de interação e a interreação de ampla gama de elementos linguísticos e “extralinguísticos” (ibidem). Este último, escrito entre aspas por se tratar de um termo descabido numa perspectiva complexa de análise (FLORES KUPSKE, 2016), parece desempenhar relevante papel na produtividade de /#sC-/ no inglês, amplamente superior que no francês (língua que exerceu influência direta no inglês medieval e que ecoaria no inglês moderno devido à sua autorreferenciação, i. e. sensível às suas condições iniciais) e no latim (idioma notoriamente utilizado no meio eclesiástico e nas liturgias cristãs em território da atual Inglaterra, tendo desempenhado forte papel na diacronia do inglês moderno).

Analogicamente pelo viés dos SAC, as sequências consonantais sC inicial observadas no latim clássico, no inglês e no francês, portanto, apresentam produtividade lexical e fonotática particular, emergente e imprevisível, apesar de terem interagido intensamente durante séculos durante a Idade Média.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Eleonora. C. **O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do Português Brasileiro**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BROWMAN, C.; GOLDSTEIN, L. Some notes on Syllable Structure in Articulatory Phonology. **Status Report on Speech Research**, Haskins Laboratories, SR-93/94, p. 85-102, 1988.

BROWMAN, C.; GOLDSTEIN, L. Articulatory Gestures as Phonological Units. **Haskins Laboratories Status Report on Speech Research**, SR-99/100, p.69-101, 1989.

BROWMAN, C.; GOLDSTEIN, L. Articulatory Phonology: An Overview. **Haskins Laboratories Status Report on Speech Research**, SR-111/112, p. 23-42, 1992.

GAFFIOT, F. **Dictionnaire illustré latin – français**. Paris: Librairie Hachette, 1934.

**Harrap's Chambers Compact Dictionary.** Edinburgh: Chambers Harrap Publishers, 2000.

JANSON, T. **A história das línguas: uma introdução.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FLORES KUPSKE, F. **Imigração, atrito e complexidade: a produção das oclusivas surdas iniciais do inglês e do português por sul-brasileiros residentes em Londres.** Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

LAGARDE, A.; MICHARD, L. **Moyen Âge: les grands auteurs français du programme, anthologie et histoire littéraire.** Paris: Bordas, 1985.

**Le Robert pour tous : dictionnaire de la langue française.** Paris : Dictionnaires Le Robert, 1994.

VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras: Manual de Etimologia do Português.** 1a ed. São Paulo: Ed. Globo, 2004.